

Na cidade : 3 mezes, 300  
reys Fora da cidade : com  
acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira  
vez 20 reys por linha. Na  
repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta fo-  
lha, rua Nova de Sousa,  
n.º 45.

Direcção jornalística, rua  
das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 53.

SEXTA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Noticiamos em nossa folha anterior o fallecimento repentino do exm.º duque de Loulé, acontecido no dia 23 do mez findo, e sentido pungentemente por toda a familia liberal do nosso paiz.

Daremos hoje aos nossos leitores a exposição do entêrro do fidalgo d'elevada estirpe, que depozera voluntario nas aras da liberdade e do progresso os privilegios de descendencia, para se consagrar d'alma e coração á causa sacro-sancta do povo.

Fallará por nós o Paiz, órgão do partido progressista, de que era chefe o exm.º duque, tio do nosso augusto monarcha el-rei D. Luiz.

Eis-aqui a narração d'este acto funebre, que tornará para sempre luctuoso entre nós o dia 25 de Maio :

Foram dados á sepultura, com eloquentes demonstrações de sentimento publico e com todas as honras devidas á sua cathedra, os restos mortaes do nobre duque de Loulé.

Todas as classes sociaes e todos os partidos politicos se associaram para prestar as derradeiras homenagens ao benemerito cidadão, que, morrendo, começára a viver para a gloria e para a gratidão da sua patria : — e raras vezes se tem visto em derredor de

uma campa tão numeroso e tão escolhido concurso de amigos saudosos, e tantas manifestações de lucto e de dôr.

Na igreja de Sancta Maria de Belem, ricamente armada de preto, fôra depositado o cadaver sobre uma eça elevada no cruzeiro, e em cuja cabeceira estava a corôa ducal, coberta de crepe. O caixão tinha sido conduzido por oito criados da casa real, pegando ás borlas o presidente e os vereadores da camara de Belem, e acompanhando numerosos amigos do finado com tochas acesas.

Pelas 11 horas da manhan, começaram os officios religiosos, celebrados por numerosa collegiada, e aqui assistiram innumeradas pessoas. Terminaram ás 2 horas da tarde : e ás 5 e meia saiu o prestito da igreja, dirigindo-se por Alcantara e pelas Necessidades para o cemiterio Occidental.

Após longa fila de carrogens que conduziam os convidados, e cujo numero não sabemos calcular, iam, em trens da casa real, os representantes d'el-rei, da rainha e do sr. D. Fernando, a que precediam duas seges douradas e duas berfindas com sacerdotes. Seguiam-se cinco coches da casa real, conduzindo o primeiro o prior de Sancta Maria de Belem ; o segundo um capellão de sua mages-

tade ; o terceiro a corôa ducal ; sendo o quarto o de respeito. No quinto, ia o feretro, e era ladeado por creados da casa real com vellas acesas, e seguido por famulos do finado, que por gratidão haviam querido acompanhal-o a pé até á sua ultima morada.

Como é de estylo, adeante dos coches funebres ia a carroagem do sr. duque coberta de preto. Fechava o prestito o regimento de lanceiros n.º 1. Juncto do cemiterio, estavam alinhadas as tropas da guarnição d'infanteria e artilheria, e uma multidão enorme, que se não pôde calcular inferior a 30 mil pessoas, e que na passagem do cadaver deu demonstração de respeito e de pesar.

O sr. infante D. Augusto tambem estava no cemiterio esperando o amigo dedicado de sua familia.

Chegados os coches á porta do campo sancto, foi o caixão conduzido á capella, por meio d'alas compactas de convidados e de povo, levado pelos snrs. marquez de Sá da Bandeira, Anselmo Braamcamp, marquez de Ficalho, José Luciano de Castro, conselheiro Sá Vargas, marquez de Avila, marquez de Sabugosa e marquez de Vallada, e acompanhado pelo sr. D. Augusto.

Na capella rezaram-se as ultimas orações ; e em seguida, o jazigo re-

cebeu o cadaver do illustre estadista, prestando-lhe as tropas as honras militares.

Foi solemne este momento supremo.

O povo, que em massa rodeava o jazigo, conservou um silencio profundo, significativo de dôr ; e fios de lagrymas sulcavam muitas faces veneraveis. Era quasi noite.

O cadaver foi depositado no jazigo do sr. Figueiredo Freire.

E' impossivel mencionar todas as pessoas que foram despedir-se do chefe do partido progressista.

Estavam quasi todos os empregados da camara dos pares.

O sr. D. Luiz fez-se representar no funeral pelo sr. marquez de Ficalho, a sr.ª D. Maria Pia pelo sr. visconde da Lançada, o sr. D. Fernando pelo sr. conde das Alcáçovas.

Estavam tambem representadas as camaras municipaes de Lisboa e Belem ; os empregados das alfandegas de Lisboa e Porto ; e a imprensa da capital e das provincias.

Remataremos esta noticia do entêrro do distincto finado ; terminando-a com a indicação d'acompanhar-lhe o cadaver ao cemiterio o Nuncio da Sua Sanctidade em Lisboa, como testemunho solemne da consideração em que o tinha a Sancta Sé.

## FOLHETIM.

## PROCISSÕES DE BRAGA.

~ Conclusão do n.º 52. ~

## LXXVI.

Após a guarda militar, seguiam-se 12 meninos com ramos de palma e oliveira nas mãos — em allusão aos meninos hebreus — vestidos todos com tunicas garbosas, e entoando accordes entre si *Gloria Laus*.

Seguiam-se ao depois 8 israelitas, significando allusivamente o povo hebreu. — Trajavam tunicas apertadas com cintos ; e iam cantando *Plebi* accordes entre si, com ramos de palmas nas mãos.

Fechava este figurado a representação de Jesus Christo, caminhando a cavallo n'uma jumentinha com a crua ao pé, e rodeando-o por todos os lados uma corôa d'Anjos.

## LXXVII.

Seguiam-se após a figura de Christo as dos 12 apóstolos a cantar.

Atraz d'este corpo do apostolado, seguia-se um corpo d'instrumentistas de renome, enchendo d'harmonias dulcissimas os espaços celestes.

Rematava estes dois corpos um grupo de 8 diáconos coroados de flôres, conduzindo entre si 4 thuribulos e 4 navetas.

Os thymiamas ininterruptos, com que incensavam os ares, inebriavam os devotos que os aspiravam.

## LXXVIII.

No 5.º carro — o ultimo da procissão — figurava-se até ao meio a igreja militante.

No seu estrado, assentavam-se com garbo 8 matronas, ataviadas todas de ricos ornatos, symbolizando Roma e Braga, e as prelasias suffraganeas da cidade primaz. — Cantavam accordes, em harmonias dulcissimas, o hymno da dedicação.

Levava a 1.ª d'ellas uma cruz de 3 travessas, figurando a igreja universal ; e a 2.ª uma cruz de 2 travessas, figurando a igreja bracarense. — Cada uma das restantes empunhava uma cruz d'uma só travessa, figurando as dioceses suffraganeas de Braga.

## LXXIX.

Na metade superior do mesmo carro, figurava-se visível a igreja triumphante.

No mais elevado do carro, via-se entre resplendores d'ouro e prata a Sanctissima Trindade, com Nossa Senhora ao pé.

Na plana inferior, estavam d'um lado as figuras de S. Pedro de Rates, S. Martinho de Dume, S. Fructuoso, e S. Gerardo — prelados memoraveis da igreja bracarense. — Trajavam todos vestes pontificaes magestosas, com corôas de flôres na cabeça.

Da outra parte, estavam as figuras dos sanctos martyres bracarenses Victor, Sanna, Silvestre, Clemente, Cucufate, e Torquato — vestidos todos em character, com as cabeças coroadas de flôres, e com palmas nas mãos.

## LXXX.

Poz-se em ordem este passo processional no collegio das Religiosas Ursulas, no campo de S. Tiago n'esta cidade — casa outr'ora dos extinctos e banidos Religiosos da Companhia de Jesus, em que viera a verificar-se a memoravel prophacia do seu Sancto Borja :

*« Veniet tempus, cum se Societas multitudine hominibus abundantem, sed spiritu et virtute destitutam, moerens intuebitur ».*

D'alli se encaminhou tudo pelas ruas da

cidade, em que os damascos abrilhantavam sobremodo as janellas.

A' noite, houve illuminação esplendorosa no frontispicio da igreja da Lapa, no campo de Sanct'Anna, intermeiada com muito fogo d'artificio.

## LXXXI.

Na segunda feira, 30 de Maio, houve missa solemne na sé primaz.

Celebrou-a com assistencia do prelado o reverendo chantre, estando exposto o Sanctissimo Sacramento com maxima pompa, e orando brilhantemente o reverendo deão.

A' tarde, sahio da mesma sé uma procissão magestosa, composta das irmandades da cidade, seguindo-se-lhes a traz todas as figuras do passo religioso na mesma ordem do dia anterior, com excepção unica dos carros.

Dirigiu-se para a igreja de S. Victor, mandada edificar pelo prelado primaz D. Diogo de Sousa — o reedificador e amplificador da nossa cidade no primeiro quartel do seculo XVI.

Depositada alli a Imagem do Bom Jesus, voltaram para a cathedral — pelo campo de Sanct'Anna — as figuras da procissão, enfileiradas todas na sua ordem ritual.

## LXXXII.

Na madrugada do dia 31, levou-se a Imagem do Bom Jesus — sem pompa alguma — para o seu novo altar do sanctuario, qualificado com razão como *Jerusalem Bracarense*, assim pelo religioso do local, como pelo frondoso do arvoredo — e pelos ares perfumados que se aspiram alli, no meio da expansão dulcissima do coração.

Nesse mesmo dia, com assistencia do prelado primaz, celebrou alli missa o mesmo reverendo chantre, e orou excellentemente o mesmo reverendo deão.

## LXXXIII.

Passou-se ao depois da igreja a uma casa ornada de flôres, com as paredes forradas de ramos d'arvores, e com um mimoso repuxo d'agua ideado para a occasião.

Em volta d'esta casa abrilhantada, estavam aceadas mezas com variadissimas iguarias, e com vinhos primorosos.

Mandou preparar tudo á sua custa, para jantar do prelado, e dos convidados da sociedade grada, o thesoureiro-mór da sé da Guarda Lourenço Borges Pacheco Pereira, então de residencia n'esta cidade de Braga, e provedor da irmandade do Bom Jesus do Monte.

## LXXXIV.

Findo o jantar — que fôra esplendido e profuso — cantou-se na igreja do sanctuario um pomposo *Te-Deum*, concluido com a encerração do Sanctissimo Sacramento.

A' noite, repetiu-se na cidade a illuminação do dia anterior, intermeiada igualmente com vistosos fogos d'artificio.

O concurso d'espectadores, a estas festas esplendorosas d'esta capital do Minho, foi de muitos milhares de pessoas, vindo algumas d'ellas de muitas leguas de distancia.

## LXXXV.

Para o exito brilhantissimo d'estas festas pomposas, concorreu sobremodo — com dispêndios e conselhos — o Reverendo Lourenço Borges de que fallamos.

Comprovou assim com este exemplo mais, o quanto a casa nobiliária de Val de Flôres — conhecida usualmente com o nome de *Casa d'Infias* — tem promovido e desempenhado por membros seus, desde longas datas, a realisação esplendorosa das festividades da sua patria — berço constante de varões memoraveis a todos os respeitos.

PEREIRA-CALDAS.

Entre as condecorações honrosíssimas, concedidas ao exm.<sup>o</sup> duque de Loulé como provas de meritos distinctos, avultava a gran-cruz de Pio IX — o padrinho da augusta consorte do real sobrinho do finado.

#### Mesopotamia de Portugal.

A nossa região famigerada do Entre Douro e Minho, demarcada por estes dois rios memoráveis do nosso paiz, é caracterizada pelos seus apreciadores geographicos d'outra, como a *Mesopotamia de Portugal*.

Deram-lhe esta qualificação em allusão á *Mesopotamia da Asia*, região caracterizada pelos seus dois rios memoráveis — o Tigre e o Euphrates.

Os *semitas* davam a esta região o nome de *Naharain*. — No vulgar dos árabes, dava-se-lhe o nome de *Aldjesira* — como chamando-se-lhe emphaticamente *A Iha*. — Na Biblia, dá-se-lhe o nome de *Sennaár*.

A palavra *Mesopotamia* é oriunda das palavras gregas *mesos* e *potamos*, significativas de *meio* e *rio*: — e não é, como se acaba de ver a sua denominação primitiva.

O norte da *Mesopotamia* é um paiz fertilissimo como o nosso Minho; e ameno e risonho — pictoresco e feitiçeiro — como as nossas campinas graciosas, e os nossos montes donairosos.

Esta caracterização geographica, contrária á de Lenormant no seu *Manuel d'histoire ancienne de l'Orient*, é testemunhada por Buckingham nas suas *Travels in Mesopotamia*, em resultado do seu exame individual n'esta região famigerada.

Foi na Mesopotamia, que floresceram Babilonia e Ninive — assim como Ur, onde habitára Abraham antes d'ir para a Palestina — e Carrháe (Harun), onde Crasso fôra morto pelos parthos.

Depois de sujeitada successivamente pelos assyrios, persas, e macedonios; cahiu a Mesopotamia no poder dos romanos no imperio de Trajano: — e formou então o limite extremo do imperio pelo lado do nascente.

A nossa *Mesopotamia Durimnia*, dá-lhe o Padre Francisco do Nascimento Silveira — no *Côro das Musas juncto por Venus na casa do Sol* — uma qualificação elevadamente mimosa, mas em nada exaggerada.

E' a paráphrase metrica da decantação do poeta romano Claudiano

.....«Callecia risit  
«Floribus, et roseis formosus Duria ripis

São estas as palavras do nosso egrejo presbytero, decantador do Minho:

« Seu clima por benigno, primavera  
« Ostenta sem temor do sêcco estio

« Alli Pomona e Ceres tanto esmera  
« Das bellas produções a graça e brio,  
« Que Cloris invejosa pinta os prados,  
« Que Baccho já fizera purpurados.

#### O Pacon Africano.

Nas colonias inglezas da costa occidental da Africa, e principalmente em Aera — *Casse-Coast-Castle* — ha um systema d'escravidão domestica, a que na linguagem do paiz se dá o nome de *pacon*.

Tem logar esta escravidão, quando algum indigena é devedor a algum negociante inglez, e não pôde saldar a divida no prazo estipulado entre um e outro.

Nesta falta de solução, manda o indigena um filho ou filha — ou um irmão ou irman — para casa do ne-

gociante crêdor, como *pacon* da divida, até que esta se julgue saldada e quite o devedor.

A situação do *pacon* — «penhor humano» — é exactamente a d'um escravo em casa do senhor.

Trabalha para o negociante em todos os misteres da vida, e apenas tem direito á comida de que se nutre — nem sempre ministrada em abundancia, nem preparada com a conveniencia condigna.

Eis-aqui realisada na practica — não isempta do carregume sombrio da privação de liberdade — a escravidão contra que os inglezes bramam em theoria, appellidando-se a si proprios de *defensores immaculados* das classes oppressas.

#### O Prelado Coadjutor.

Começou o exm.<sup>o</sup> arcebispo coadjutor a fazer conter nos seus limites — com brandura prudencial — alguns sacerdotes do arcebispado, a quem não era o *cauto* da vida a norma do proceder.

Começou para logo contra o exm.<sup>o</sup> arcebispo coadjutor a fervilhada de dieterios menoscabantes, avultando entre elles a acoiinação de *maçonico*, e inimigo encuberto da religião.

Não contentes os seus detractores com estes motejos de convívio particular; passaram das conversações para a arena do jornalismo, e serviram-se da *Nação* de Lisboa, para agredirem o illustrado e prudente archidiocesano.

O exm.<sup>o</sup> D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa — ornamento do professorado universitario, e antistite illustrado da egreja primaz do Oriente — está tam elevado no conceito geral, que lhe não podem macular a reputação todos os maledicentes juctos do ves arcebispado bracarense.

#### Degredo do Infante D. Miguel.

Em 30 d'Abril de 1824, tentou o infante D. Miguel — ao depois o tyranno usurpador de Portugal desde 1828 a 1834 — depor do throno a seu augusto pae e rei, instigado para isso pela rainha-mãe D. Carlota Joaquina de Bourbon — instrumento então da *sancta alliança* do altar e do throno.

Evitou el-rei D. João VI a catástrophe regicida, salvando-se no Tejo a bordo d'uma embarcação ingleza: — e deliberou desterrar do paiz o filho ingrato, como effectivamente fez — colorindo todavia o mandato de destêrro com o pretexto d'uma viagem solicitada.

Eis-aqui dois documentos curiosos, comprovativos d'esta occorrença dos nossos dias — documentos d'estilo diáphano de mais para qualquer leitor:

« Lisboa, 12 de Maio.

Meu rei, meu pae, e meu senhor. — Amar e servir a vossa magestade, tem sido, desde que me conheço, a principal occupação da minha vida, o unico objecto da minha ambição. Se alguma vez acertei em dar provas indubitaveis da minha fidelidade; o paternal coração de vossa magestade as aceitará talvez como uma sufficiente desculpa dos erros involuntarios, em que a falta de experiencia, e de reflexão, propria da mocidade, me fez ultimamente incorrer. Receioso de que a minha presença agora em Portugal possa offerecer algum pretexto a individuos mal intencionados, para a renovação de inquietações, e de intrigas, bem alheias dos puros sentimentos, que com verdade acabo de enunciar; rogo a vossa ma-

gestade que se digno facultar-me licença para viajar por algum tempo na Europa, na certeza de que ao mesmo tempo que dirijo ao ceo os mais ferventes votos, para que continue prospero e tranquillo o reinado de vossa magestade, estarei sempre prompto, como devo, a derramar todo o meu sangue em desempenho da minha fidelidade.

Beija respeitosamente a real mão de vossa magestade — Seu filho submisso, e fiel vassallo  
*Miguel.*

Infante D. Miguel, meu muito amado e prezado filho: Eu el-rei vos envio muito saudar como aquelle que muito amo e prezo. — Em resposta á carta que hoje me haveis dirigido, só tenho a dizer-vos, que não cabe no meu real animo a vosso respeito outro sentimento, que não seja o do paternal amor que vos tenho, e que me obriga a esquecer os vossos involuntarios erros, para unicamente me recordar do importante serviço que o anno passado prestastes ao throno, e á nação. E conhecendo quanto vos pôde ser proveitosa a verificação do desejo que me manifestastes, hei por bem conceder-vos a licença que me pedis para viajar por algum tempo na Europa, persuadindo-me de que nunca mais terei senão a louvar-me da vossa conducta: O que me pareceu participar-vos, para que assim o tenhaes entendido. Escripção a bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, surta no Tejo, aos 12 de Maio de 1824. — Reis.

#### Destruição do Phylloxera.

Preconisa-se muito um composto facilissimo, como agente destruidor do *phylloxera* dos vinhedos.

Compõem-se d'uma decima parte d'ossos em pó; de tres decimas partes de salitre; e de seis decimas partes de potassa. — Misturam-se trinta grammas d'este pó com cinco libras d'agua; e regam-se com este liquido os pés das cepas affectadas.

Pôde-se misturar tambem o pó destruidor com os estrumes das terras, e enterrar este mixto em roda das raizes das vides doentes.

O fabrico d'este agente contra o *phylloxera* dos vinhedos está ao alcance de todo o agricultor: — e licca meio por meio mais barato, que os outros agentes destruidores em uso geral.

A opinião do chymico francez Dumas — encarregado d'expor á academia das sciencias de Pariz o resultado da sua analyse d'este mixto destruidor — é lisongeira a esta descoberta casual d'um proprietario agrícola da França, de que não temos ainda visto o nome nos jornaes estrangeiros.

#### As Obras d'Aristóteles.

Em 1210, ordenou-se n'um Concilio de Pariz, que fossem queimadas as obras d'Aristóteles — declarando-se excommungados os que por ventura as lessem.

Em 1231, renovou o Papa Gregorio IX as mesmas penas — em quanto as mesmas obras não fossem correctas, e expungidas convenientemente.

Em 1448, approvou o Papa Nicolau V as obras d'Aristóteles — ordenando que se fizesse d'ellas uma nova traducção latina.

Em 1629, estatuiu-se em Pariz a pena de morte — no Parlamento, e na Universidade — contra quem sustentasse opiniões contrarias á philosophia aristotelica.

Estes exemplos de *sim* e de *não*

— em relação a uma mesma *prova de facto* — não deixão de ser especics litterarias de curiosidade.

#### Imposto Curioso.

Publicou-se no estado de Tennessee, nos Estados-Unidos da America, uma lei sobre o celibato, de que vamos dar aos nossos leitores o contexto do artigo primeiro, como espécimen curioso:

« A assemblea geral do estado de Tennessee considera a vida do celibato como um privilegio ».

« Por este motivo, todo o individuo que houver completado 30 annos; e gosar de saude physica e moral; pagará um imposto de 10 dollars, se não contrahir matrimonio a datar de 1 Maio de 1876 ».

N'este estado americano, tem empregado sempre o govêrno a maior solicitude — em promover o augmento annual da sua população. — Não é por isso demasiada a multa d'um 24,000 reis aos solteiros e ás solteironas.

Em 1790, era alli a população de 55691 habitantes. — Em 1800, era de 105602. — Em 1810, era de 261727. — Em 1820, era de 422813. — Em 1827, era de 694400.

A séde do govêrno de Tennessee é na povoação importante de Murfreesborough, com aguas mineraes valiosas nas suas cercanias.

#### Coroação da Virgem.

Teve logar no sabbado passado, 21 de Maio, a Coroação da Senhora das Graças, venerada no templo das Convertidas n'esta cidade.

Prêgou o Reverendo Padre Mellé, e fez a coroação o Reverendo Conego Arcediago.

O recolhimento das Convertidas sito no Campo de Sanct'Anna, ha na primitiva uma ermida consagrada a S. Gonçalo.

Em 1722 — na reedificação que lhe fizera o prelado primaz D. Rodrigo de Moura Telles — tomou a designação de Recolhimento das Convertidas de Sancta Maria Magdalena.

#### Missa Obituaria.

Teve aqui logar na segunda feira, 31 de Março, uma missa obituaria no templo dos extinctos Congregados, em suffragamento da alma do finado duque de Loulé.

Foi celebrante o Reverendo Deão da sé primaz, e ministros assistentes o Reverendo Abbade de S. Lazaro, e o Reverendo Abbade de Lamaçães.

Assistiram a este acto religioso as auctoridades civis e judiciaes, os chefes das repartições publicas, e os seus subalternos, assim como os deputados que estavam n'esta cidade.

O concurso das pessoas gradadas n'esta cidade foi imponente: — foi das maiores de Braga n'estes actos fúnebres.

Para coroa da homenagem tributada por esta fórma ao illustre fallecido — fidalgo d'elevada estirpe, e liberal d'inolvidavel memoria — assistiu a este acto religioso um grande numero de damas brancas, trajadas todas de rigoroso luto.

O centro historico da cidade occupava o logar cimeiro das alas dos assistentes — todos com tochas nas mãos, assim como os sacerdotes do cortejo ao Reverendo celebrante.

Foi lamentada a falta de comparsencia da officialidade do regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 8 — não só pelo exemplo da sua assistencia em caso analogo, por occasião do fallecimento do

nosso estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, senão ainda — e muito principalmente — por ser o fallecido duque de Loulé um official superior do exercito portuguez.

#### FESTIVIDADE.

A veneranda effigie do Rosto do Senhor, que está exposta no seu oratorio á entrada da rua do Forno, será este anno festejada na real capella da Misericordia, no dia 6 do corrente.

Pelas 9 e meia horas da manhã, haverá n'aquelle templo missa cantada com instrumental, por tenção dos devotos que com seus serviços e esmolas tem concorrido para o augmento d'esta devoção; exposição do Sacramento todo o dia; e sermão de tarde, que será prégado pelo distincto orador Padre João Rebello Cardoso de Menezes; terminando esta festividade com um solemne *Te-Deum*.

Na vespera á noite será vistosamente illuminada a rua da Senhora do Leite e o rocio de Traz da Sé, tendo lugar n'este um leilão de prendas, com o producto do qual se costearão as despesas da mesma festividade; e findo elle se queimará um bonito fogo d'artificio.

Durante o leilão e o fogo, tocará a Philharmonica Bracarense.

#### Aniversario Jornalístico.

Findamos com a nossa folha d'hoje, 4 de Junho de 1875, o primeiro anno jornalístico do *Brado Liberal*, iniciado em 5 de Junho de 1874.

Durante esta nossa peregrinação, attrahidos pelo magnetismo irresistivel do progresso, e illuminados pelo brilhantismo fascinador da liberdade, combatemos sempre o desenfreamento do retrocesso dos fanaticos do altar e do throno — desenfreamento fomentado no recinto secreto da confissão, e soprado arditamente do alto do pulpito, pelos ministros desanctos do Ungido Sacrosancto.

No meio do nosso lidar semanal, sem distinguir parcialidades nos artigos de constitucionalismo, pugnamos sempre pela união fervorosa dos campeões da civilização hodierna, lamentando do intimo do coração o nosso fraccionamento partidario.

Fomos sempre commedidos na forma, e circumspectos no assumpto: — e não deslizaríamos nunca do caminho percorrido atégora, como campeão cordeal da evolução do seculo — cognominado com rasão o seculo da liberdade e do progresso.

#### Sancta Maria Magdalena.

No domingo de manhã, 30 de Maio, veio da sua capella no monte da Falperra, para a igreja parochial de S. José de S. Lazaro, a Imagem de Sancta Maria Magdalena.

Na segunda feira, 31, foi levada em procissão para a igreja da Misericordia, onde começaram preces ao Altissimo em supplicação de chuva.

N'uma *Novena de Sancta Maria Magdalena do Monte da Falperra*, coordenada pelo presbytero bracarense Manuel Carlos, e impressa em 8.º no Porto em 1762, lêem-se no *Prologo* estas palavras a respeito da *admiraavel protectora do sol e chuva na provincia do Minho*:

«Apenas desce do monte, e entra na cidade, a experiencia ocular tem mostrado, que — se os campos, por humidos, desejam sol — e não agua — logo o ceo se vai vestindo de resplen-

decente e donosa gala, para sahir á luz com o calor necessario: — e se os mesmos campos, por áridos e empedernidos, appetecem agua — e não sol — logo a diáphana região do ar se vai cobrindo de densas e grossas nuvens, para distillarem na terra o fresco orvalho, de que ella necessita».

#### DECLARAÇÃO.

José Joaquim Barbosa Ribeiro, do logar do Souto, freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, concelho e comarca de Braga, em virtude do tumulto que teve lugar em Rialho, com gritos d'aqui d'el-rei e sinos a rebate, e tiros disparados por gente armada, no dia 31 de Maio findo; declara ao publico para todos os effeitos necessarios, que no caso de ser offendido, maltractado, ou morto, se queixa do regedor da sua freguezia Francisco Ferreira Maia, e do juiz eleito da mesma Antonio Rodriguez Barbosa, conforme lhe é publica e notoria a animadversão dos mesmos a seu respeito.—O tumulto alludido teve lugar na occasião, em que se achava alli para um acto de desforçamento o escrivão do juiz eleito, acompanhado por um official de diligencias do juiz de direito da comarca.

Braga, 1 de Junho de 1875.

(Segue-se o reconhecimento).

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

##### Mez de Maio.

**Dia 25.** — Levantamento de Saragoça na Hispanha contra os francezes, em 1800 n'este dia — electrificando então este arrojô a Hispanha inteira.

— Insurreição legitimista da Vendée em Franca, em 1832 n'este dia.

— Ordenação n'este dia, em 1834, para se proceder ás eleições para as primeiras câortes liberaes entre nós, depois da aniquilação da usurpação liberticida de D. Miguel I. — O dia designado então — para a abertura da sessão legislativa — foi o dia 15 do Agosto immediato.

— Fallecimento n'este dia, em 1812, do famigerado poeta hispanhol D. José d'Espronceda — nascido nos principios do seculo em Almedralejo, pequeno povo da provincia da Extremadura. — Veio emigrado para Portugal em 1824, donde passou a Inglaterra e Franca, por onde se demorara até 1833, consagrado exclusivamente ao estudo das bellas-lettas.

— Fallecimento n'este dia, em 1875, do duque de Loulé Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, 9.º conde de Valle de Reis — titulo criado em 16 d'Agosto de 1628, 2.º marquez de Loulé — titulo criado em 9 de Julho de 1799, e 1.º duque do mesmo titulo, criado em 3 d'Outubro de 1862. — Era tio do monarcha reinante el-rei D. Luiz I, e chefe do partido *progressista*, conhecido usualmente com a designação de *partido historico*.

**Dia 24.** — Declaração de guerra á Hispanha, em 1801 n'este dia, pelo principe regente de Portugal, ao depois o rei D. João VI — bis-avô do nosso monarcha reinante.

— Decretamento nas câortes d'Hispanha, em 1814 n'este dia, da elevação d'um monumento á memoria dos heroes de 2 de Maio de 1808, insurreccionados em Madrid contra os francezes.

— Desembarque das tropas liberaes na ilha do Faial nos Açores, em 1831 n'este dia.

— Absolvção n'este dia, em 1873 — no tribunal da Boa-Hora em Lisboa — dos indiciados na phantasmagorica revolta de lesanção, conhecida com o epitheto epigrammatico de *temerosa*. — Foram commuzidas a suas casas pelo povo, entre archotes e vitoriosos, as victimas innocentes d'esta sohadada conspiração.

**Dia 23.** — Findamento n'este dia, em 1773, da distincção de *christãos velhos e novos* entre nós — qualificação occasionada de momentosos excessos fanaticos. — Em Alvarás de 4 de Março de 1807 e 16 de Dezembro de 1824, tinha sido já dada por extincta esta distincção — ainda todavia em voga no povo por desmandos clericalistas.

— Comêço n'este dia, em 1830, da sahida da esquadra franceza para a conquista l'Argel na Africa, ás ordens do almirante Duperré — completando-se esta sahida nos dois dias immediatos.

— Fuga de Luiz Napoléon, ao depois Napoleão III em Franca, das prisões d'estado de Ham á esquerda do rio Somme na mesma nação, em 1846 n'este dia.

**Dia 26.** — Criação em decreto do tyranno usurpador D. Miguel I, n'este dia em 1828, dos corpos de voluntarios realistas em tres armas do exercito — artilheria, cavallaria, e caçadores.

— Recepção pelo imperador da China, em 1873 n'este dia, dos embaixadores da Franca, Inglaterra, Hollanda, Russia, America, e Japão — assistindo a esta cerimonia diplomatica 800 mandarins do imperio.

— Fallecimento no Barreiro n'este dia, em 1874, do nosso famigerado estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, nascido em Coimbra em 24 d'Agosto de 1792.

**Dia 27.** — Comêço n'este dia, em 1703, da fundação auspiciosa de S. Petersburgo na Russia juncto ao rio Neva. — Escolheu o soberano Pedro o Grande este sitio — onde não havia então senão uma mesquiuba casa de campo d'um particular sueco, e algumas cabanas de pescadores — em attenção á sua posição vantajosa para o commercio do mar Báltico.

— Tomada de Tiracol na India, n'este dia em 1835 — acompanhada do traicocero assassinato em Goa, capital das nossas possessões indianas, de 86 inermes victimas de fidelidade á lei.

— Tomada da villa de Ripoll na Hispanha, em 1839 n'este dia, pelo caudillo carlista conde d'Hispanha.

**Dia 28.** — Revolução liberal no Porto, em 1828 n'este dia, contra o regimen liberticida do nosso paiz — expondo os asseclas promotores d'ella, n'um Manifesto ao publico, as causas e os fins do seu passo arrojado.

— Insurreição do México, em 1833 n'este dia.

— Decreto de supressão das Ordens Religiosas entre nós — como inconciliaveis com a evolução civilisadora do seculo, pela sua guerra fanatica á liberdade e ao progresso em nome da religião — referendado pelo nosso famigerado estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, em 1834 n'este dia.

**Dia 29.** — Assignatura em Londres n'este dia, em 1832, d'um protocollo de não intervenção nos negocios de Portugal — firmando-o os embaixadores das potencias aliadas.

— Chuvada e trovoadas com grande intensidade, em 1849 n'este dia, em Sancto Antonio dos Olivares nos arredores de Coimbra, na terça feira então do Espirito Sancto.

— Extincção dos dizimos nos nossos Estados da India, em 1866 n'este dia.

**Dia 30.** — Sahida do tyranno usurpador D. Miguel I, n'este dia em 1834, da cidade d'Evora para a villa de Sines — para embarcar expatriado para o estrangeiro, em virtude da convenção d'Evora-monte em 26 do mez, e da sua propria declaração no dia 29.

— Rendimento do castello de Morella na Hispanha, em 1840 n'este dia, com tanta gloria do general isabelista Espartero, que o govêrno lhe concedera o titulo de conde de Morella: — titulo que o pretendente infeliz d'então, *D. Carlos de nome como o d'agora*, concedera igualmente ao caudillo carlista Cabrera, pela defeza brilhante com que se immortalisá a.

— Nascimento n'este dia, em 1845, do ex-rei da Hispanha D. Amadeu de Saboia, duque d'Aosta — moleto de reis liberaes e progressistas — filho do rei unificador da Italia Victor Manuel, e irmão da nossa rainha D. Maria Pia.

**Dia 21.** — Tomada da fortaleza de Pondá em Goa pela segunda vez, em 1763 n'este dia — aposando-se então d'ella por capitulação o vice-rei dos nossos Estados da India conde da Ega.

— Aclamação de D. Fernando VII como rei da Hispanha, em 1808 n'este dia — jurando-se-lhe então em Cadix o preito e homenagem do estido.

— Deposição das armas do exercito miguelista em Evora, no edificio do seminario archiepiscopal, em 1834 n'este dia — no meio do mais completo desanimo dos defensores do altar e do throno, e entre o regosijo mais entusiasta dos campeões da liberdade e do progresso.

## EXTERIOR.

Não ha noticias importantes do theatro da guerra na Hispanha.

Conforme os jornaes affectos ao carlismo, foi batida uma brigada affensista em Burgos, e cortada a cavallaria d'outra pelo cabecilha Saballs: — e não são estes unicamente, conforme as mesmas fontes de noticias, os ultimos desastres do affonsismo na Catalunha.

Segundo os jornaes governamentais de Madrid, não são verdadeiras estas noticias dos orgãos periodicos dos sectarios do altar e do throno.

— O que tem havido no theatro da guerra, segundo as mesmas fontes de noticias, não passa de recontros de pouco momento, com baixas de mortos e feridos por um e outro lado, como costuma acontecer n'estes choques de soldadesca.

O duque de Montpensier é esperado brevemente em Madrid. — A rainha-mãe addiou a sua exigencia de regressar á capital da Hispanha.

O barco da reacção theocratica navega de vento em popa nas regiões governamentais da nação vizinha. — E' de crêr no entanto, que o seu mesmo arrojô de navegar a todo o panno — contra a liberdade e o progresso do seculo — o despenhe por fim em precipicios voraginosos, de que de certo lhe não será facil libertar-se.

— Das republicas americanas do Rio da Prata, emigra muita gente para o Brazil e para a Europa.

## NOTICIARIO

Festeja-se hoje aqui, na igreja das Ursulinas, o Sagrado Coração de Jesus. — De tarde, ha sermão.

— No domingo, 6 do mez, festejar-se-ha no templo dos Terceiros a Imagem da Senhora dos Desamparados, havendo sermão á tarde, prégado pelo distinctissimo orador sagrado o Reverendo Conego Alves Matheus.

E' uma das festividades pomposas da cidade.

Chegou a Guimarães, no dia 26 de Maio pelo meio-dia, um carrilhão de sinos affinados para a torre da igreja do campo da Feira.

Na sexta feira 28, pelas 10 horas da manhã, foram baptisados os 13 sinos do carrilhão, com as ceremonias em uso n'estes actos religiosos.

O romance historico *As Duas Flores de Sangue*, original do nosso escriptor indefesso Pinheiro Chagas — e que n'esta folha se annuncia no logar competente — está merecendo dos amadores o maior acolhimento.

A *Actualidade*, jornal do Porto de creditos firmados, distribuiu ultimamente o seu briude mensal N.º 14, pelos seus assignantes e pelos seus collegas do jornalismo. — E' o volume 2.º das *Obras Poeticas* de Bocage, contendo a continuação das *Odes*, *Cancões*, *Elegias*, *Idyllios*, *Cantatas*, *Epistolas*, e *Satyras*.

N'estes ultimos tempos tem acontecido alguns sinistros fluviaes de triste recordação. — No Tejo, houve um sinistro de muitas victimas. — Na Styria, no rio do valle de Mar, houve outro um pouco maior. — No Tejo, houve a lamentar mais de 60 victimas: — no da Styria, mais de 66. — Assim como o sinistro do Tejo tem consternado o nosso paiz em geral, assim o da Styria tem consternado tambem a Austria inteira.

Nutrem-se na Inglaterra ideas esperançosas de se podêrem cultivar grandes terrenos no deserto do Sahará na Africa, assim como de se poder fazer em boas condições a navegação no interior do continente africano—com grande impulso do commercio — por causa do canal para Tombuctú.

Nos arredores de Roma, vão-se fazer plantações extensas d'eucalyptos, com o fim de se purificar por este meio os maus ares da cidade do Tybre, onde annualmente são victimas d'elles immensas pessoas.

## ANNUNCIOS.

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral dos Contribuintes d'este concelho, é convocada uma reunião dos mesmos, para o dia 5 do corrente pelas 7 horas da tarde, na casa da Associação Commercial na rua do Souto: — a fim de ser ouvida a comissão nomeada na ultima sessão, para fazer entrega aos podêres competentes da Representação dirigida a S. M. El-Rei.

Outro sim se faz publico, que estando aberto o prazo para as reclamações até o dia 10 do corrente; e desejando-se facilitar aos contribuintes o modo de fazerem as declarações de suas queixas — de qualquer natureza que ellas sejam — podem elles dirigir-se á Pharmacia Lima na Senhora a Branca, á casa do sr. João da Silva Moura, na rua de Marcos, e á dos srs. Almeida & Pereira, na Praça do Barão de S. Martinho — onde lhes serão dadas todas as explicações precisas.

Braga, 1 de Junho de 1875.

O secretario,

Francisco Xavier Gonçalves Lima.

## Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Fortuna, correm editos de 30 dias a requerimento de José Maria Torres Machado d'esta cidade, a citar todas as pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção a uma morada de casas situada na rua da Misericordia, d'esta mesma cidade, designada com os n.ºs policiaes 3 a 3 D, arrematada pelo requerente na execução promovida por Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima, contra Maria do Carmo Correa, o venham allegar sobre o seu producto em deposito, no termo de duas audiencias que lhes ha de ser assignado na audiencia de 25 de Junho proximo, pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial, sito no largo de Sancto Agostinho, sob pena de revelia e lançamento, e de se julgar a propriedade livre e expurgada a favor do arrematante.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (108)

## Coadjutoria.

O Reverendo Sacerdote, a quem convier a coadjutoria de S. Lazaro n'esta cidade, dirija-se para este fim ao Parocho respectivo.

## Terrenos.

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade.—Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5. (98)

# TABACOS XABREGAS

COMMISSÃO AOS SNR.S ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souto, n.º 27. (97)

## TABACARIA BRACARENSE.

27--RUA DO SOUTO--27 B

(Esquina da rua de Jano)

Acaba de chegar a esta casa um novo e variado sortimento de charutos estrangeiros, com as seguintes marcas e preços:

La Baiadéra . . . . .	45 reis.	Crema de Cuba. . . . .	50 reis.
La Dignidad . . . . .	20 ..	Carolina . . . . .	50 ..
Estar Bueno . . . . .	20 ..	La Ema . . . . .	50 ..
La Competencia. . . . .	20 ..	Flór de Creta . . . . .	50 ..
La Opera . . . . .	20 ..	La Corona . . . . .	50 ..
La Patria . . . . .	20 ..	Flór d'Havana . . . . .	50 ..
La Flór de Ynez . . . . .	20 ..	General Prim . . . . .	50 ..
Higo del Monte. . . . .	25 ..	El Negro . . . . .	50 ..
Barcarolas . . . . .	25 ..	Uriat . . . . .	50 ..
Flór de Creta . . . . .	25 ..	La Romana. . . . .	40 ..
Principe Real . . . . .	25 ..	Conde d'Eu, o Heroe dos Heroes	40 ..
Cuba es mi Patria! . . . . .	25 ..	La Baidéra. . . . .	40 ..
La Crema . . . . .	25 ..	Reina Apolonia . . . . .	40 ..
Las Damas . . . . .	25 ..	Suspiros (bahianos) . . . . .	40 ..
La Perfecta. . . . .	25 ..	La Patria . . . . .	50 ..
Bouquet . . . . .	25 ..	El Dije de Cuba . . . . .	50 ..
El Tino . . . . .	50 ..	Flór de José Morales . . . . .	60 ..
La Olgas . . . . .	50 ..	Carbajal . . . . .	70 ..
La Princeza . . . . .	50 ..	Flór fina . . . . .	100 ..

FAZ-SE ABATIMENTO POR CAIXA. (109)

## REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros.

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrucção, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciante com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da península, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA :

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Extranjeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas. — Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron. — Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da Revista Occidental — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

BRAGA: — Typ. de B. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

## ROMANCES

a real a pagina para os assignantes por anno.

As Duas Flôres de Sangue, por Pinheiro Chagas: — Avulso 500 rs.

A' venda nas principaes livrarias do reino. Remette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao escriptorio da Empreza editora Carvalho & C.ª, rua larga de S. Roque, n.º 100, Lisboa.

NO PRELO :

As Doze Espadas do Diabo, traducção de G. Celestino: e Claudio original de Julio Cesar Machiado.

Preços da Assignatura:

Por mez, 200 rs.; trimestre, 550 rs.; semestre, 1\$100 rs.; anno 2\$000 rs.

ONZE BRINDES :

Sendo os 10 primeiros, que se distribuem em Agosto, 10 meios bilhetes da loteria de Lisboa; e o ultimo um piano vertical de Aucher Frères (marca n.º 1), comprado á escolha do assignante.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs.

— E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre.

Viriato Tragico, poema heroico. Obra posthuma de Braz Garcia Mascarenhas, Coimbra, 1860, 7.º com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el reyno de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em fórma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarrio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.